

*Boa-noite.*

Hoje, eu quero falar sobre educação. No dia 7 de setembro, eu lancei um desafio ao País: colocar todas as crianças na escola, até o fim do meu governo. São cerca de 2 milhões e 700 mil crianças fora da escola. A tarefa é gigantesca. O Governo, sozinho, não poderá realizá-la, mas tem a confiança de que, com o apoio de todos, poderemos fazer muito.

O Ministério da Educação já vem criando as condições para enfrentar o problema. O Fundo de Valorização do Magistério, que entra em vigor no ano que vem, vai criar as condições para remunerar melhor o professor e melhorar a qualidade do ensino.

O censo escolar permite saber quantas crianças estão matriculadas, quantas estão fora da escola e onde. A revisão do livro didático, os Parâmetros Curriculares e a TV Escola oferecem uma melhor orientação pedagógica aos professores. O Programa de Aceleração da Aprendizagem vai conter a evasão escolar.

O Ministro Paulo Renato me entregou, hoje, o plano para colocar todas as crianças na escola. É um plano sério e ambicioso. Nos próxi-

mos dias, o Ministro vai iniciar uma mobilização, por todo o País, para divulgar o plano e organizar uma grande parceria entre o Governo Federal, os estados, os municípios e toda a sociedade.

O plano vai precisar, por isso, da participação ativa e determinada de todos: pais e professores, diretores de escolas e prefeitos, líderes da comunidade e organizações não-governamentais, agentes de saúde, Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente e até do Ministério Público, para localizar a criança que está fora da escola e para conscientizar os pais a entender o que está acontecendo e a ajudá-la a retornar às salas de aula.

Quero insistir nesse ponto. O programa só dará certo se contar com a sua ajuda e com a ajuda de cada um dos brasileiros. Cada um, à sua maneira, no seu bairro, na sua cidade, na forma como puder participar. Nós vamos necessitar, também, de mais recursos para o Ministério da Educação, para ajudar os estados e municípios a participarem do programa.

Por isso, quero anunciar que decidi destinar 500 milhões de reais da receita da concessão da Banda B, da telefonia celular, para o Programa Toda Criança na Escola. É bastante dinheiro, mas é um dinheiro bem empregado.

Eu já havia indicado, antes, que a receita da privatização e das concessões vai para o pagamento da dívida. Portanto, estou fazendo uma exceção a essa regra. A única exceção que farei. Mas, nesse caso, ela se justifica. Investir na educação das crianças é investir no futuro do Brasil.

Nós só estamos podendo fazer isso, porque colocamos a economia em ordem. Depois de três anos pisando no freio, chegou a hora de investir mais no que é essencial para o povo: educação, saúde, moradia, criação de empregos. Mas sempre com o cuidado de evitar o risco de a inflação voltar.

De tudo o que se está fazendo no Brasil, nada é mais importante do que assegurar uma escola de boa qualidade para todas as crianças. Eu, que sou professor, marido de professora e pai de professora, tenho grande orgulho de poder fazer, hoje, pela educação básica, o que nunca foi feito antes neste país.

Se, em menos de três anos, nós já conseguimos mudar a fisionomia do Brasil e nos destacar perante o mundo, imaginem o que vai acontecer quando conseguirmos dar educação a este gigante, quando nós começarmos a produzir mais cientistas, professores, artistas e atletas.

Temos rumos. Temos metas claras do que fazer. Primeiro, cuidamos de pôr as coisas em ordem. Agora, chegou a vez de buscar o progresso. E progresso é gente educada e com saúde. É gente feliz.

Nós cuidamos primeiro do Real, para que, agora, o Real possa cuidar das pessoas. Colocar todas as crianças na escola é o sonho que sempre quisemos realizar, de um país mais justo e com oportunidades para todos. Este sonho, nós estamos começando a realizar.

Muito obrigado.

